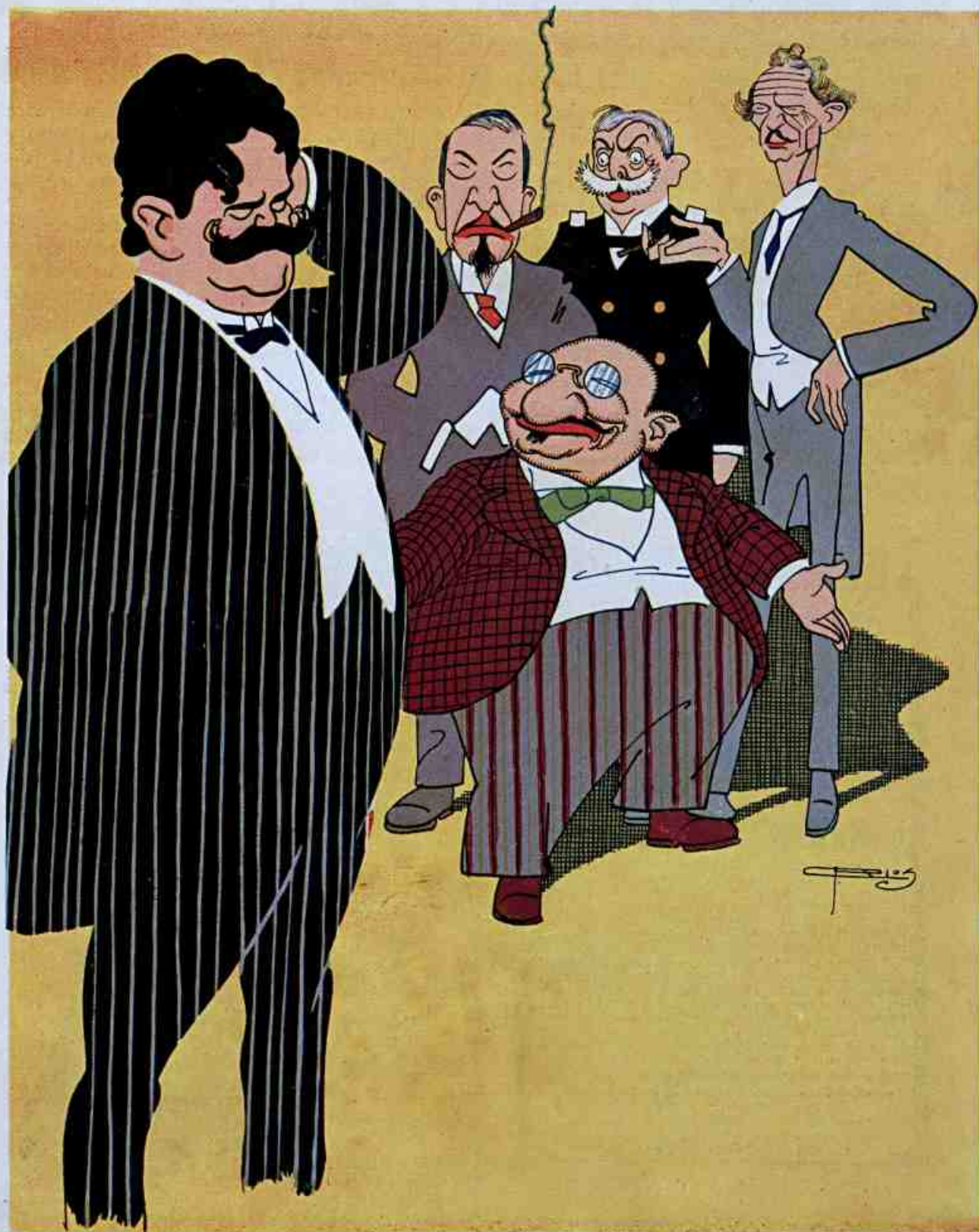
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

— Você completou a obra mandando prender na Alfandega as armas do Franco Rabello.
Eu sou neutro a favor do Padre Cicero.

SÓ

É CALVO QUEM QUER ○ ○ ○ ○ ○
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER ○ ○ ○ ○

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

UM POUCO DE TUDO

O padre Lacordaire, andando em viagem, encontrou-se um dia sentado á mesa redonda de uma parada ao lado de um individuo que se estava fazendo espirito forte. Depois de ter discutido extensamente contra a existencia de Deus, dirigiu-se o individuo ao celebre dominicano:

— Este senhor é quem nos póde esclarecer sobre esta grave questão... Diga-nos, não é absurdo crer naquillo que a nossa razão não póde comprehender?

— Não, senhor, não é, respondeu Lacordaire, sou da opinião inteiramente diversa.

E em seguida, para humilhar mais amargamente a vaidosa incredulidade do seu interlocutor, o celebre orador disse-lhe:

— Comprehende o senhor como é que o lume ao mesmo tempo que derrete a manteiga endurece os ovos, dois effeitos inteiramente contrarios nascidos de uma causa unica?

— Não comprehendo, respondeu o incredulo, mas, que conclue d'ahi?

— Concluo, replicou o religioso, que nem por isso o senhor deixa de acreditar nas fritadas.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE„ Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

Eis ahi um copo de deliciosa agua gazosa, obtida com extrema facilidade

Realmente : Com um siphão Sparklets, algumas balas Sparklets e agua fria, póde até mesmo uma criança, a todo momento, em menos de dois minutos e em qualquer logar, fazer fresca e pura agua gazosa ! — E TUDO ISSO POR ALGUNS VINTENS !

PREÇOS

Siphão B, para 1/2 litre	5$000
Siphão C, para 1 litro	8$000
1 duzia de balas B	2$000
1 duzia de balas C	3$000

Nota : Com o siphão B e balas B obtem-se agua gazoza por 167 réis meio litro ; com o siphão C e o litro de agua gazoza custará apenas 250 réis.

A VENDA EM TODO O BRAZIL

Grandes vantagens a vendedores

UNICOS CONCESSIONARIOS :

LOUIS HERMANNY & C.

Rua Gonçalves Dias, 67 — Rio de Janeiro

Rua Libero Badaró, 96 — S. Paulo

MANCHAS DA PELLE — Tendes pannos, espinhas, cravos, sardas? Quereis ter o rosto limpo e bello?

USAE A

VENUSINA

que com um só vidro estes incommodos desapparecem immediatamente restituindo-vos uma pelle limpa avelludada e bella. Conserva o pó d'arroz e evita que o rosto se torne gorduroso. A' venda nas casas Bazin, Nunes e Gaspar e nas principaes perfumarias e drogarias.

Depositos : **Pharmacia Simas:** Praça Tiradentes N. 9
Drogaria Rodrigues, Rua Gonçalves Dias N. 59

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Vidro . . . . 3$000

OS CABELLOS BRANCOS FICAM PRETOS COM O USO DA

LOÇÃO AFRICANA

Unico especifico contra a caspa e queda dos cabellos

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Depositos : **Pharmacia Simas,** Praça Tiradentes N. 9
Drogaria Rodrigues, Rua Gonçalves Dias N. 59

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Vidro . . . . 3$000

Caixa
Registradora
DINHEIRO
A95.400

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 297 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 7 — FEVEREIRO — 1914 — ANNO VII

Dr. Graça Aranha

O Dr. Graça Aranha entrou para a Academia Brasileira de Lettras por provavel merecimento litterario no tempo distante em que para ser academico era preciso ser litterato ou diplomata.

Diplomata de subido valor demonstrado nas subtis conversações elegantes das secretarias e dos salões, o esperançoso escriptor já entrou galhardamente fardado para o douto regimento das lettras.

Escreveu um distincto romance de philosophia cheio de mimosas descripções da roça e fez um drama que deve ser muito bonito mas não se póde ler por causa do seu elevado preço.

O romance é muito do agrado do grammatico José Verissimo e o drama, segundo os jornaes de Paris, pertence á litteratura futurista.

O joven artista é o respeitavel sogro do venerando conselheiro Rosa e Silva.

VOL-TAIRE

Dr. Graça Aranha

A NOTA POLITICA

Não houve, no curso desta semana, alterações sensiveis na politica.

Os bandidos do sul não foram atacados e continuam a dominar terras de Santa Catharina e do Paraná; os operarios da Estrada de Ferro Central não foram pagos e continuam a errar famintos nas zonas de Angra dos Reis; os cangaceiros do Ceará viram a neutralidade do governo federal decidir-se por elles e continuam fazendo o mal que podem aos bens e vidas alheias.

Houve grandes inundações na Bahia e uma recepção festiva no Palacio Presidencial de Petropolis.

A' recepção compareceram as distinctas pessoas das altas rodas elegantes e nas inundações morreram milhares de sertanejos.

Minas Geraes, pela voz dos paulistas, fez as primeiras revellações sobre os negocios publicos no quatriennio proximo vindouro e dessas indiscreções timidamente segredadas aos politicos da Paulicéa nada mais se arranca senão a certeza de que o presidente futuro se entregará ao general Pinheiro Machado caso não possa derrubal-o sem se expor aos perigos da lucta.

O Sr. Oliveira Botelho, apezar dos ironicos disparates do Sr. Edwiges de Queiroz, que desorganisa a desorganisação administrativa para se vingar do hermismo, ainda não foi deposto.

Pernambuco em sobresalto e Alagoas em susto contemplam o desenrolar sangrento dos crimes praticados no Ceará e pensam desde já nos meios com que se hão de oppor ás armas do pinheirismo, quando, depois de haver deposto o salvador da Fortaleza, o Partido Republicano Conservador voltal-as contra Dantas Barreto e Clodoaldo da Fonseca.

Aquelle já não é tão collega e este já não é tão parente do marechal Hermes: não podem invocar, na hora da ameaça e no momento da amargura, a solidariedade de classe nem a fraternidade familiar.

A situação politica brasileira constitue o mais embrulhado dos embrulhos.

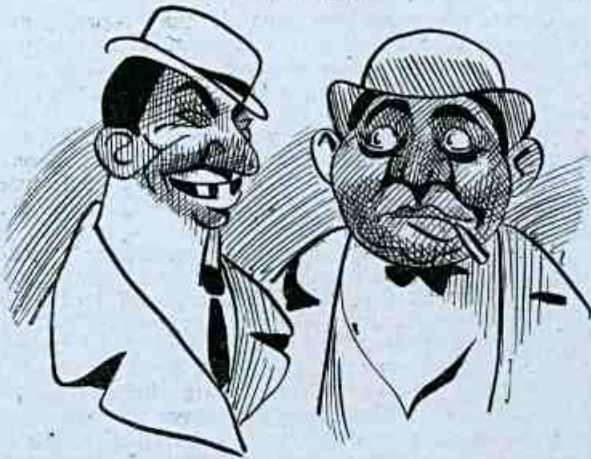
Com o vigor do seu genio, descrevendo os horrores de um triennio de pessimo governo, Ruy Barbosa pintou com eternas côres essa embrulhada situação em que tudo se mistura.

As suas palavras passarão á posteridade como o depoimento apaixonado da Verdade, que é humana e não tem a fria indifferença com que a contemplamos, aprumada numa attitude classica, em paysagens de mythologia.

Lendo essas terriveis phrases buriladas em ouro e dardando faiscas, os brasileiros futuros — si o Brasil subsistir aos erros de outros Hermes — mais do que ao genio do advogado actual do povo, hão de admirar a paciencia bovina da gente nossa contemporanea.

Curato de Santa-Cruz

Casamento Santiago-Luz Pacheco

DON JUAN

— Felisardo! Conta lá o negocio.
— Foi no Cinema. Eu metti-lhe a perna. Accendeu a luz e ella era um padre.

OLAVO BILAC

O nome de Olavo Bilac é gloriosamente conhecido em todo o continente americano como o do maior poeta brasileiro. A sua obra, que é muito lida nos paizes hispano-americanos, tem sido traduzida pelos escriptores que, no Novo Mundo, melhor manejam a lingua hespanhola. Ainda agora, na revista LETRAS, de *Managua*, deparamos com uma traducção de uns excellentes tercettos da *Alma Inquieta*. Como os nossos leitores devem ter o justo desejo de conhecer o verso primoroso do seu querido poeta transmudado em prosa castelhana, transcrevemos a traducção:

«ALMA INQUIETA

Traducción del portugués por Carlos A. Bravo

I

Aún recuerdo la noche negra, cuando ella entre dos besos me pedia que me fuera, y yo con los ojos lacrimosos le decia: «Espera al menos que la aurora nazca... Tu alcoba es caliente como un nido! Mira qué oscuridad hay allá afuera. Cómo quieres que vaya, ciego y triste, rompiendo niebla en lo negro del camino... Lo oyes? El viento! Un temporal deshecho! No me arrojes asi á la tempestad. No me eches del valle de tu lecho. Moriré de afliccion y de tristeza. Espera! Deja al menos que el dia resplandezca... Acógeme con aquellas tus trenzas. Sobre tu pecho deja mi cabeza reposar, como ha poco reposaba. Espera un poco! Deja que amanezca!...» Y ella me abria sus brazos, y reia!

II

Y en la mañana, cuando ella me pedia que de su blanco cuerpo me apartase, yo, con los ojos en lágrimas decia: «No puede ser! No ves que el dia nace y que la Aurora las calles ilumina? Qué diria de ti quien me encontrase? Ah!... No me digas que eso poco importa. Que pensarian al verme tan mohino, saliendo de tu puerta, viéndome exhausto, pálido, cansado, con el aroma tuyo por mi cuerpo y el pelo alborotado por tus besos? Espera un poco que el sol desaparezca! Besa mi boca! Dejame en tu alcoba! Sobre tu pecho deja mi cabeza reposar como ha poco reposaba... Espera! Deja que anochezca!...»

Ella abria los brazos, muda y triste.
«No te quedes — decia —, ya es la hora.» Y cerraba los ojos, como si dos estrellas de pronto allá en el lecho se apagáran!»

EPHEMERIDES

1828 — Domingo, 1 — Ataque da esquadra brazileira á argentina, no rio da Prata.

O Brazil começava a exercer as funcções de papão sul-americano.

1865 — Segunda-feira, 2 — Installação da primeira assembléa provincial de S. Paulo.

Semente que germinou tão bem como a do café.

1852 — Terça-feira, 3 — E' derrotado, na batalha de Monte-Caseros, o dictador Rosas.

Deixaram as cousas de lhe correr num mar de ditas.

1725 — Quarta-feira, 4 — Realiza a sua ultima sessão a Academia Brazileira dos Esquecidos.

O presidente esqueceu-se de encerrar a sessão.

1842 — Quinta-feira, 5 — O imperador nega-se a receber a deputação da Assembléa Provincial de São Paulo.

A assembléa, acertadamente, recolheu-se á sua insufficiencia.

1821 — Sexta-feira, 6 — Dissolução da junta governativa do Rio Grande do Norte.

Reconheceu-se que para governar terra tão pequena uma junta era demais.

1827 — Sabbado, 7 — Publica-se em S. Paulo o primeiro jornal *O Pharol Paulistano*.

Os pharoleiros, como se vê, deixaram-no extinguir-se. Malvados!

F. HÉMERO

MALDIZENTES

— Caramba! Você até parece a porta do Paschoal.
— Não diga isso; a mulher do homem é séria.
— Séria, a mulher do Juca?

A GRAÇA GAÚCHA

Sta. Dora de Almeida

O CASAMENTO DO COELHO

(Historia que R. MANSO recolheu no Norte de Minas)

Um dia o coelho estava aborrecido da sua vida, mal satisfeito com os seus visinhos e imaginou vêr-se livre delles. Foi á casa da barata e disse: *Siá* barata você não soube que eu casei?

— Não; não soube.

— Pois casei. E por signal que minha mulher trouxe de dote uma rapariga que é um ouro achado; cosinha, lava, engomma, dá lenha, faz todo o serviço da casa.

— Eu ando muito precisada de uma rapariga assim. Quanto quer por ella?

— Dous contos.

— Pois está feito. Fico com ella.

— Bem. Então amanhã, a esta hora justa, vá buscal-a á minha casa.

O coelho despediu-se, sahiu e foi direitinho á casa do gallo.

— *Seu* gallo, você soube que eu casei?

— Não; não soube.

— Pois casei. E por signal que minha mulher trouxe de dote uma rapariga que é um ouro achado. Cosinha, dá lenha, lava, engomma, faz todo o serviço da casa.

O gallo disse que precisava de uma rapariga naquellas condições e propoz a compra. O coelho pediu dois contos; elle acceitou, e o coelho disse:

— Pois bem. Amanhã, a esta hora justa, você vá buscal-a á minha casa.

O coelho despediu-se, sahiu e foi direitinho á casa da raposa. Contou a mesma historia, a raposa propoz comprar a rapariga e ficou combinado que ella iria buscal-a á casa do coelho, no dia seguinte, áquella mesma hora.

Dalli o coelho foi á casa da onça, contou a mesma historia, a onça ficou de ir buscar a rapariga no dia seguinte. Sahindo dalli o coelho foi á casa de Joãozinho caçador e fez o mesmo negocio.

No outro dia o coelho arrumou sua casa bem arrumadinha, semeou areia no chão e ficou esperando. Não tardou muito, veiu a barata buscar a rapariga. O coelho disse que ella estava na fonte mas que não havia de tardar; que a barata tivesse paciencia e esperasse um pouco. Nisto, estavam os dous conversando, quando bateram na porta. Era o gallo. A barata ficou desorientada e o coelho mandou que ella se escondesse na frincha da parede, que não havia perigo.

O gallo entrou e perguntou pela rapariga. O coelho disse que estava na fonte mas que não havia de tardar.

Emquanto o gallo estava esperando, reparou no chão e disse:

— Uai, *seu* coelho, isto é rasto de barata!

— Pois aqui não *tem* barata nenhuma! disse o coelho em voz alta; mas piscou o olho para o gallo e apontou para a frincha da parede. O gallo foi lá e comeu a barata.

Nisto, estavam elles conversando, quando bateram na porta. Era a raposa. O gallo correu e escondeu-se debaixo de um balaio. A raposa entrou e perguntou pela rapariga. O coelho disse que estava na fonte mas não havia de tardar. Emquanto a raposa esperava, reparou no chão e disse:

— Uai, *seu* coelho, aqui tem rasto de gallo!

— Pois não *tem* gallo nenhum aqui! disse o coelho em voz alta; mas piscou o olho para a raposa e apontou para debaixo do balaio. A raposa foi lá e comeu o gallo.

Nisto, estavam conversando, quando bateram na porta. Era a onça. A raposa correu e escondeu atrás do fogão. A onça perguntou pela rapariga; o coelho deu a mesma resposta. Ella reparou no rasto da raposa. O coelho disse que alli não havia raposa, mas apontou para trás do fogão. A onça foi lá e comeu a raposa.

Nisto, estavam conversando, quando bateram na porta. Era Joãozinho caçador, com sua espingarda ao hombro. A onça trepou na cumieira da casa e escondeu-se lá em cima. Joãozinho caçador perguntou pela rapariga, o coelho disse que estava na fonte. Depois elle reparou no chão e disse:

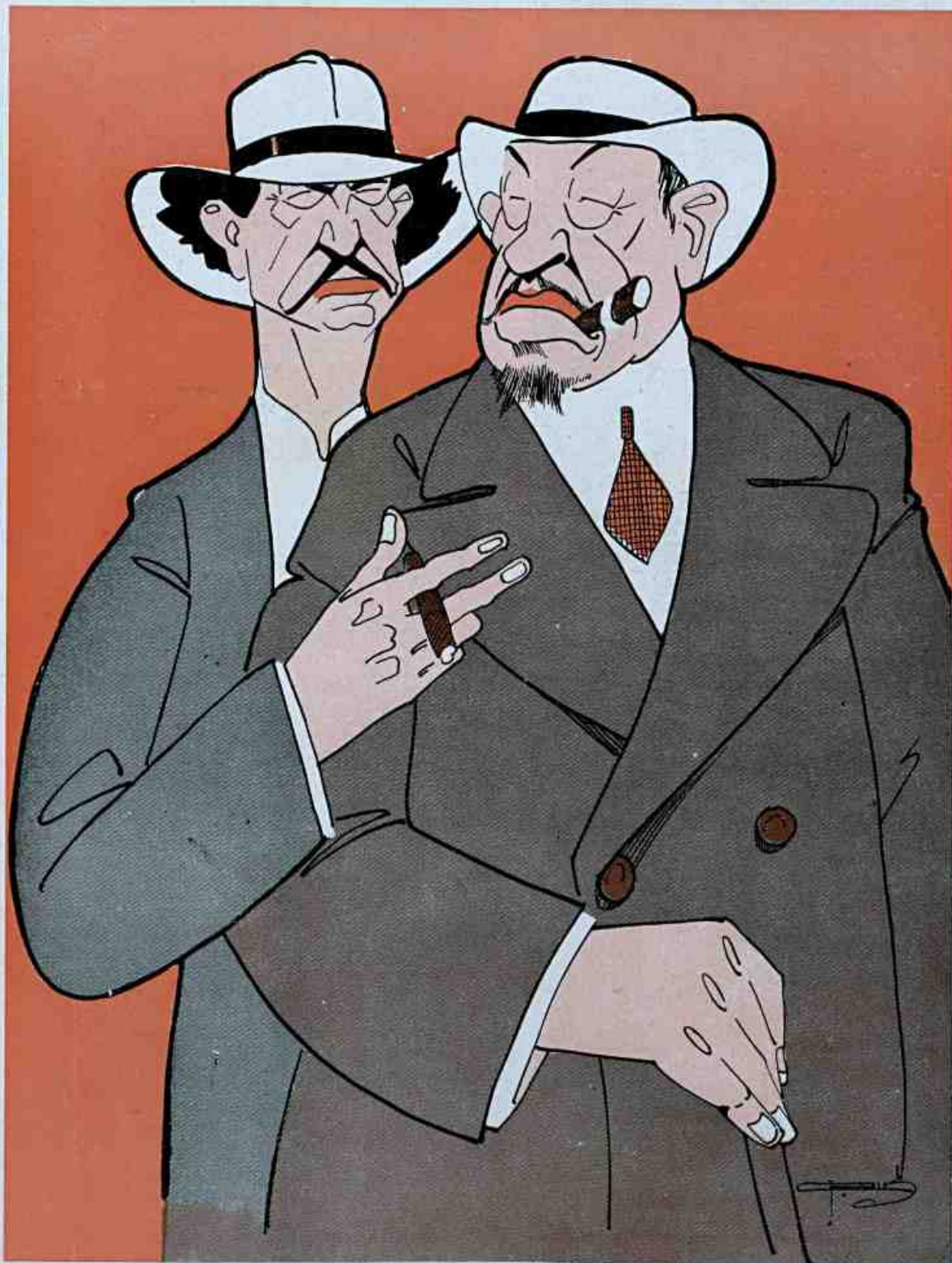
— Uai, *seu* coelho, isto é rasto de onça!

— Pois aqui não *tem* onça nenhuma! disse o coelho em voz alta, mas piscou o olho e apontou para a cumieira. Joãozinho fez pontaria e matou a onça.

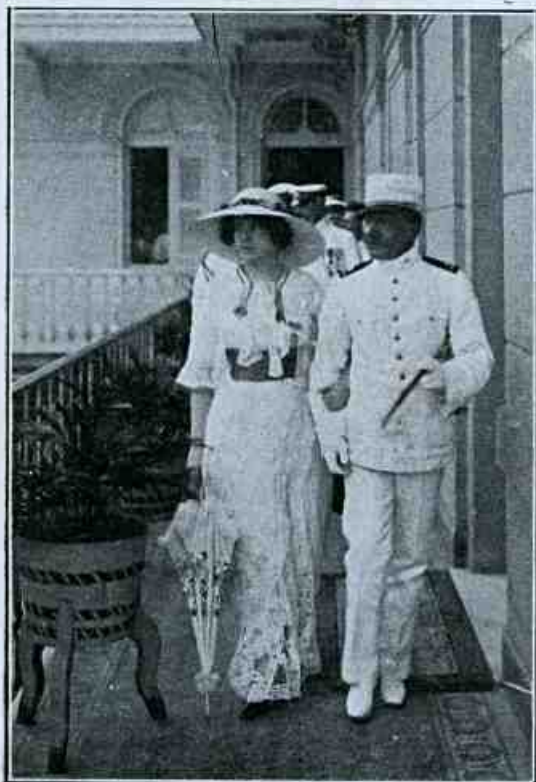
Era uma bicha pintada, grande, que ia daqui até onde está aquelle toco. O couro della dava dous couros de boi. Os olhos della eram como duas brazas de fogo. As unhas della tinham um palmo cada uma. As barbas della arrastavam no chão.

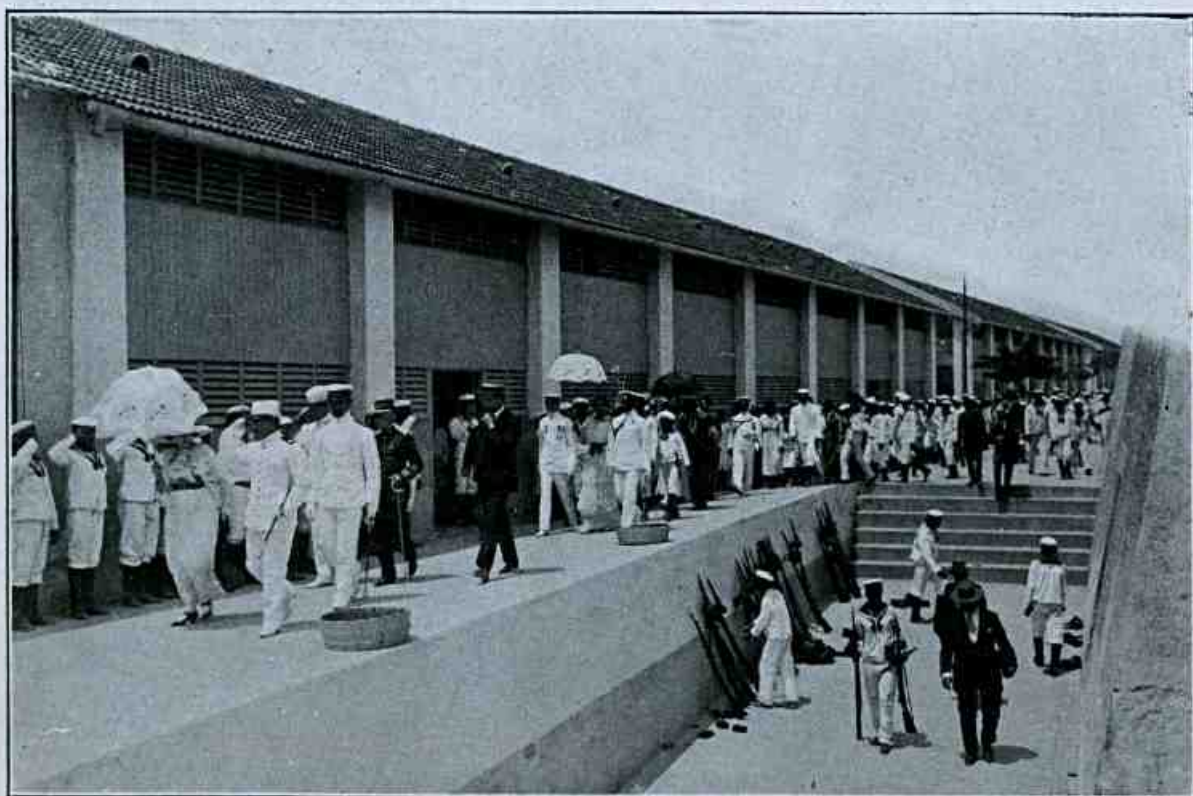
Joãozinho ficou tão satisfeito de matar a onça, que mandou chamar vinte escravos, fizeram um banguê e levaram-na; e não pensou mais no coelho nem na sua rapariga.

Foi assim que o coelho se viu livre dos bichos que o aborreciam.

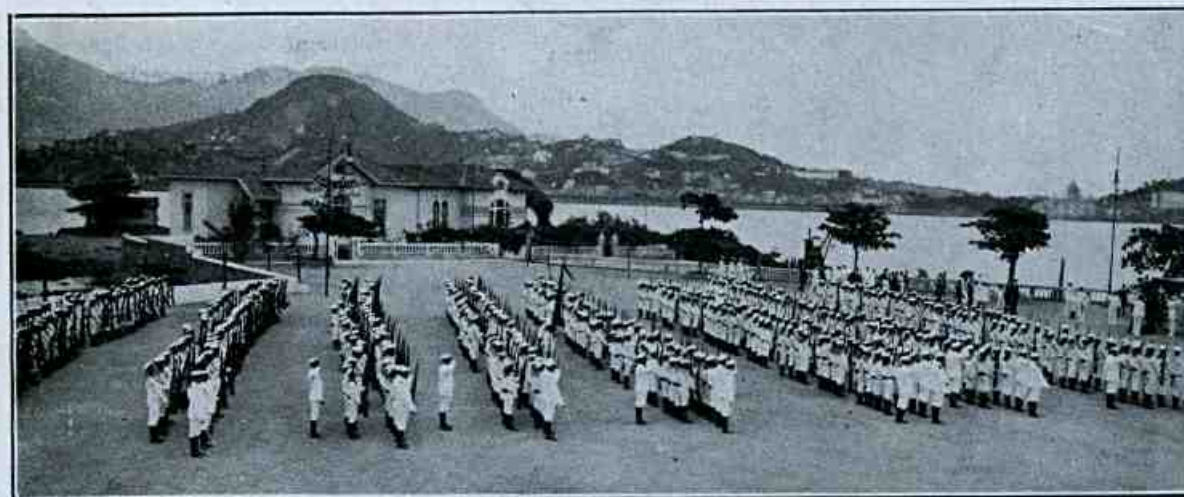
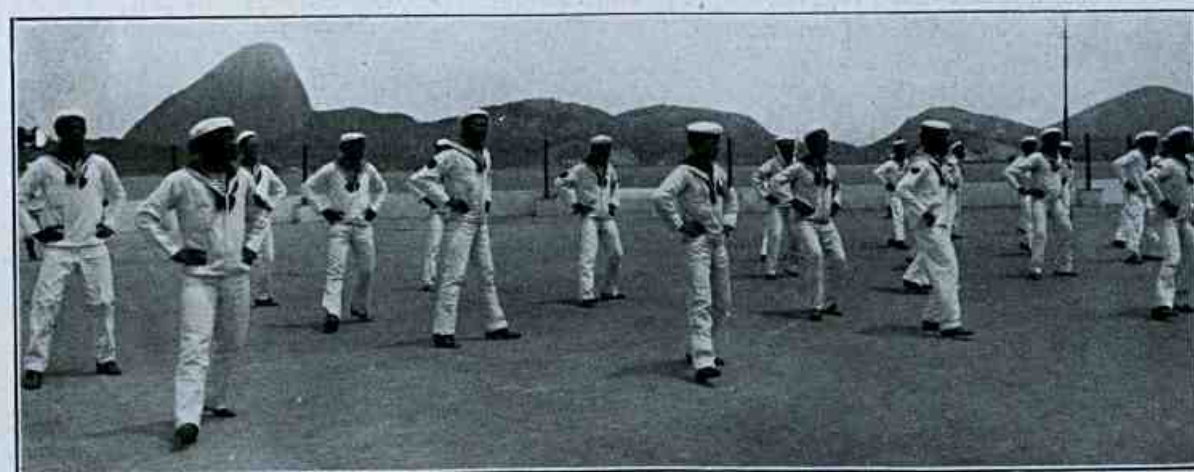
PROJECTOS

PINHEIRO — Si for preciso, você mande a guarda Nacional depor o Franco Rabello.

HERCULANO — Com todo o prazer. Mais tarde o Ceará passará á historia com o pomposo titulo : — *Ruinas de Herculano!*

OS NOVOS MARINHEIROS

O marechal e a Sra. Hermes da Fonseca assistindo o juramento.

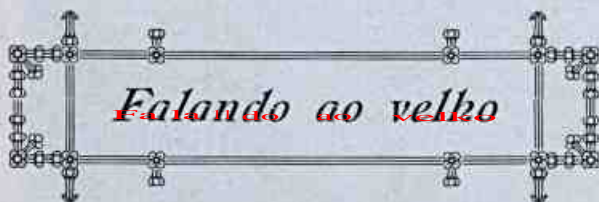
O marechal e a Sra. Hermes da Fonseca penetrando na Fortaleza.

Visita presidencial as dependencias internas da Fortaleza.

OS NOVOS MARINHEIROS

Fortaleza de Villegaignon, em que se realisou o juramento dos novos marinheiros

Continencia ao Marechal Presidente da Republ ca

Novos marinheiros

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O CARDEAL RAMPOLLA no glorioso pontificado de LEÃO XIII. foi o secretario eminente da Santa Sé. Grande homem, para encarar resolutamente as difficuldades tremendas com que tinha de luctar em nome da Igreja, LEÃO XIII procurou o dedicado auxilio de outro grande homem capaz de comprehender o momento catholico e elevou RAMPOLLA á secretaria do Pontificado. Herdando a cadeira de PEDRO no instante em que se consolidava a unidade italiana sobre o tumulo de PIO IX, reduzido a chefe espiritual da christandade, tendo necessidade de definir a situação dos catholicos deante das democracias americanas e do espirito democratico que invadira a Europa, LEÃO XIII revellou possuir as qualidades peculiares ao genio e com o auxilio do seu egregio secretario, apezar de despojado do poder temporal, conseguio manter o catholicismo como uma grande força no Oriente ; conservou a Austria-Hungria e a Hespanha fieis á Santa Sé, conquistou a protestante Allemanha e sabiamente impedio o rompimento da Republica Franceza com o Papado. Morrendo LEÃO XIII a todos os espiritos se afigurou que RAMPOLLA o substituiria. Infelizmente para a Igreja Romana, o Imperador da Austria, usando de um direito antigo, vetou a sua escolha, feita pelo concilio que, em seguida a este veto, elegeu o Papa actual. Arredado dos cargos de destaque e mais ou menos esquecido, o eminente secretario de LEÃO XIII morreu ha pouco tempo e a sua morte, occasionando o desapparecimento do seu testamento, foi o ponto de partida de um escandalo religioso-policial. Quem lucrará com a desapparição do testamento do grande cardeal ? A sua familia ou a Santa Sé ?

RAMPOLLA

Falando ao velho

De que valeu viveres tantos annos,
A supportar da vida os dissabores,
Enganado, a buscar novos enganos,
Curando a velha dor com as novas dores ?

Falharam-te de gloria os altos planos :
Desejavas o amor, tiveste amores
E hoje passas, cansado, entre os humanos,
Indifferente a apodos e a louvores.

De nada te serviu quanto aprendeste
Do mundo e tudo quanto viste e quanto
Em mil volumes, velho amigo, leste.

De nada. E a vida foi-se-te, entretanto!
Se para envelhecer é que viveste
Não te valia a pena viver tanto !

D. XIQUOTE

Um individuo entra com um cachimbo avantajado n'um *wagon* de primeira.

Um grupo de senhoras que já lá estavam, manifestou o seu descontentamento pelo modo porque fechavam as physionomias.

O impenitente fumador sem vexame apparente, affectando gentileza, perguntou :

— Minhas senhoras, o fumo do cachimbo as incommoda ?

— Muito, muito, exclamaram duas moças.

— Pois a mim não incommoda nada ; vejam o que é a gente estar acostumado.

E seguiu cachimbando.

Cumulo da... distracção

Calino chega em casa contrariadissimo :

— Que tens ? pergunta a mulher.

— Ora o que ha de ser ! Eu ia no bond lendo um jornal, e não sei quem, roubou-me a carteira.

— Mas como ?

— Como ? Roubando.

— Porém, tu não sentiste nada no momento em que uma mão extranha te entrava no bolso ?

— Ah ! isso senti.

— E não fizeste nada ?

— Pensei que era a minha.

A policia, deixando em paz os gatunos continúa firme a perseguir o bicho. Não figurando na lista o rato que é o bicho ladrão por excellencia, podem considerar-se em paz os roedores quadrupedes, como os bipedes comedores.

UM DECALOGO DE OURO

Existe em Londres uma escola que prepara jovens e senhoritas para entrarem em empregos particulares. O director dessa escola manda escrever nas paredes das aulas um decalogo composto por elle, encerrando as maximas que cada director de escriptorio deve recordar aos seus empregados. Nem todos os chefes de escriptorio terão com certeza, deante dos olhos, esse decalogo na parte que lhes toca, mas para os empregados é muito util não perdel-o de vista.

Eis os preciosos mandamentos.

*

1 — Nunca mintais. A mentira faz perder tempo a nós e a vós. Temos certeza de vir a descobril-a, e da nossa descoberta nada tendes a ganhar.

*

2 — Olhai mais o trabalho do que o relogio. Um longo dia bem occupado parece curto, e um dia curto mal occupado parece longo.

*

4 — Dai mais do que esperamos de vós, e vos daremos mais do que esperais de nós. Estaremos em condições de elevar o vosso ordenado, se nos ajudardes a augmentar os nossos lucros.

*

4 — Devei a vós mesmos e não aos outros. Fugi das dividas ou ide embora deste escriptorio.

*

5 — A deshonestidade nunca é uma desgraça involuntaria. Pessoas antes honestas não se livram da tentação quando ella se apresenta.

*

6 — Occupai-vos de vossos negocios, e tereis um negocio que occupará o vosso tempo.

*

7 — Não façais nada que seja contra vossa consciencia. O empregado que engana em nossa vantagem é capaz de enganar em nosso prejuizo.

*

8 — Nada temos com o que fazeis quando terminaes vosso trabalho; mas se vossas distracções podem prejudicar o trabalho que tendes de fazer amanhã para nós, temos o direito de nos occuparmos dellas.

*

9 — Não nos digaes o que nos seja agradavel ouvir, mas o que devemos ouvir. Não queremos empregados para nossa vaidade, mas para nossos interesses.

*

10 — Não vos zangueis quando vos censuramos. Se mereceis nossa censura, podeis estar certo de que mereceis a nossa consideração. Se não vos julgassemos capazes de emenda, não perderiamos nosso tempo em dar-vos lições; por-vos-iamos simplesmente á porta da rua.

P.

SUBMARINOS E SUBTERRANEOS

LAURO — Mas... Os submarinos são uteis. Vendel-os porquê?
MARECHAL — Estou agora com vontade de desenvolver a viação. Construiremos subterraneos, como têm Paris, Londres e Buenos-Ayres.

AO CEARÁ

Terra da Luz te chamam, pobre Estado,
Porque dentre as provincias a primeira
Foste a fechar na patria brasileira
De escravos o torpissimo mercado.

Parecia por ti velar o fado,
Que assim te fez tomar a dianteira
A dezenove irmãs, dando-te inteira
A gloria desse gesto alevantado.

Mas bem cedo se viu, e com que magua!
Da tua estrella enfraquecer-se o brilho,
Que hoje a ninguem, a ninguem mais enleva.

Tens sol demais, que te empobrece d'agua,
E ha de ser teu senhor sempre algum filho
Que só sabe viver dentro da treva.

JEAN GRIMACE

Franqueza

Passando o rei da Sardenha por uma cidade onde os nobres estavam na maior miseria, admirou-se de vel-os trajando sumptuosas roupas, e por isso lhes manifestou a sua surpreza; ao que um d'elles respondeu:

— Senhor, tendo sabido da vinda de vossa magestade, fizemos o que devemos... e devemos o que fizemos.

A VIDA ELEGANTE

Sahio dos eixos, anormalisou-se a vida elegante. Com o Carnaval, as nossas elegantes põem de parte o commedimento familiar das festas e com a alegria desenvolta de rapazes bem educados vêm para as ruas, vêm para o bulicio, vêm para o rumor tumultuoso do prazer mais bulhento.

Passou o periodo das recepções calmas, dos tranquillos chás poeticamente servidos entre ensombradas arvores, na doçura suave dos crepusculos. Passou o tempo dos bailes faustosamente graves e dos encasacados jantares solennes.

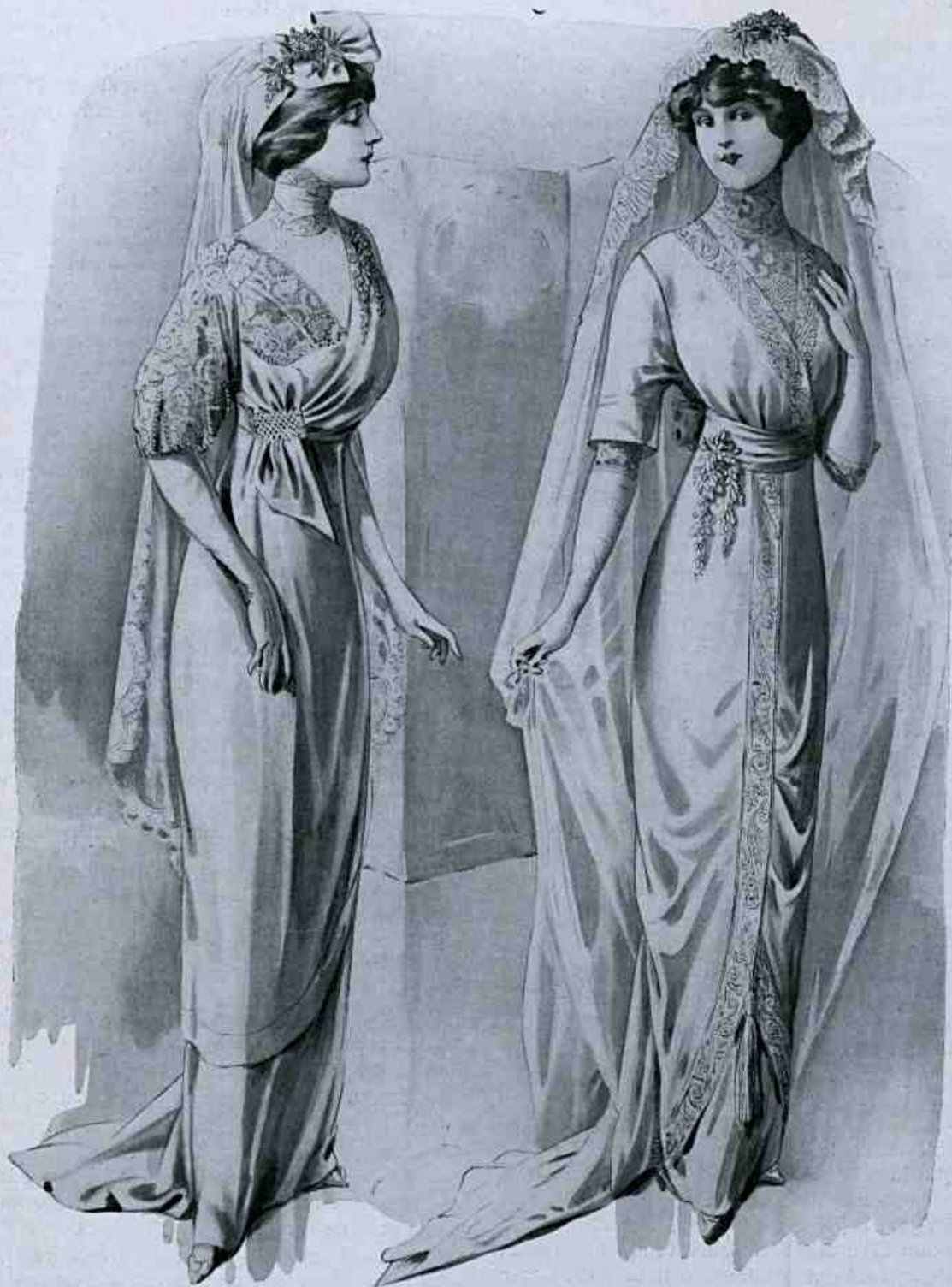
A alegria arrebentou o corpete e lasciva, com os peitos á mostra, salta nas praças, arrasta a população e desmancha as nobres attitudes commedidas.

Desde 31 de Dezembro, as chronicas elegantes escrevem-se em duas linguas: «Hontem houve batalha de confetti. Amanhã haverá batalha de confetti.»

O Sr. J. Pompilio Dias, despachante geral da Alfandega desta capital, no seu gabinete de trabalho

"A BRAZILEIRA"

Continúa durante este mez a fazer descontos vantajosos em todos os artigos de novidade para verão. Grandes **saldos** de vestidos, bluzas, roupa branca etc, com descontos de **25** a **40** °/o

LARGO S. FRANCISCO DE PAULA

— **Vestidos para noiva** — em setim ou eolienne 190$000 — em liberty ou voile de seda 210$

"A BRAZILEIRA" deve ser a casa preferida pelas noivas, tanto pelas grandes vantagens dos seus preços actuaes, como pela boa qualidade dos seus artigos. — **Vestidos para noiva, desde 60$.**

Enxovaes completos, a preços baratissimos

O AUXILIO DO MAR

Era dotado de temperamento poetico o Elias, que por isso sempre gostou de morar em praias. O mar era o grande confidente da sua alma incomprehendida de poeta torturado pela sêde de ideal. Isto não é uma phrase ôca; o Elias tinha mesmo essa sêde. A prova é que muitas vezes, emquanto conversavamos na varanda, tomando fresco e contemplando o mar, eu esvasiava duas e elle tres garrafas de cerveja. Por que motivo o ideal, cousa intangivel, não poderia esconder-se no fundo de uma garrafa?

A's vezes não bastava ao Elias a contemplação do mar á distancia. Vinhamos então para a praia ouvir bem de perto o marulho das vagas, perscrutar-lhes a mysteriosa phosphorecencia, sentir bem proxima a avidez com que, avançando sorrateiramente sobre a areia, procuravam lamber-nos os pés.

Litteratisavamos então a respeito do mar. Esfiavamos as recordações dos grandes dramas do mar, desprezando, por mofentos, o da fragata *Medusa* e o da náu *Catharineta*; relembravamos a commoção infantil causada pela leitura da *Galera Chancellar* do imaginoso Verne, ficavamos estarrecidos á evocação da montruosa catastrophe do *Titanic*.

Depois vinham referencias á reacção do mar sobre os temperamentos poeticos. Recitavamos, baixinho, para não incommodar o mar:

> «Longe, longe d'aqui, nas costas da Bretanha,
> Poetico paiz que o mar sinistro banha...

Ou então:

> «The broad seas swell'd to meet the keel

Ou ainda, trauteando o Salvador Rosa:

> «Il mare è un paradiso,
> Sul mare is voi morire.»

Assim ficavamos, horas a fio, communicando espiritualmente com o mar.

Uma tarde, entregues ao passeio predilecto, ao longo da praia (quasi eu dizia de limpidas areias prateadas pela lua...) o meu caro Elias confidencialmente me communicava apuros financeiros.

— Então a promissoria vence-se depois de amanhã?

— E' verdade! Depois de amanhã! Veja você que espiga!

Era realmente uma espiga. Si o Elias tivesse dinheiro para pagar a promissoria, está claro que o vencimento della depois de amanhã não importava; mas a questão é que o Elias não tinha e eu, com a mais fraternal solidariedade, tambem não tinha para emprestar ao Elias. Eram até, como se vê, duas espigas.

Cansado o espirito de procurar resolver um problema insoluvel, que o era o pagamento da promissoria, voltamo-nos para o mar.

— Acho-o hoje triste, observou o Elias, apontando para a massa liquida.

— E' natural, retorqui.

— Porque?

— Então você pensa que o mar ainda não percebeu que você não póde pagar a promissoria?

— Que diabo! Ainda você me lembra isso e pilheria com o caso!

— Bem! Confabulemos com as aguas. Busquemos na sua profundeza consolo para as nossas almas afflictas. E que bella lição! Como é mesquinha uma preoccupação destas ante a grandeza que contemplamos. O mar é por excellencia o symbolo da grandeza. Não acha você, oh Elias?

— Acho, respondeu-me elle seccamente.

— Diziam os indús: «é um laboratorio immenso que nos enche de terror.» Bem achado termo — laboratorio. Olhe que aquelles indús eram damnados para estas coisas de philosophia.

— Qual! Os indús eram uns idiotas.

— Está você muito enganado. E o budhismo? E o nirvana? Imagine você que de repente o homem da promissoria ficasse atacado do nirvana...

— Não me falle mais nisso, homem.

— ... estava resolvido o caso.

— Bolas para o nirvana mais para você.

— Outro que o conhecesse menos, meu caro, havia de suppôr que você hoje está mal humorado. Entretanto eu estou certo de que isso é influencia mesmo do mar. Elle está mesmo triste, como você dizia ha pouco. E, quando o mar está triste, a natureza toda entristece. A tristeza delle é avassalladora, absorvente. Não se acha mesmo para essa mesma tristeza um justo termo de comparação. Ella é que talvez o seja para tudo, como naquelle verso do Junqueiro;

> «Triste como a tristeza oceanica do mar.»

O Elias repetiu, melancolicamente, deixando cahir uma a uma as palavras: «triste como a tristeza oceanica do mar.»

Mal acabava de me servir de éco, via-o abaixar-se vivamente, como para apanhar alguma cousa.

— Que é que você achou, oh Elias?

— Caramba! exclamou elle, eu sou um cabra de muita sorte?

— Mas que foi, homem?

— Elle, com uma alegria infantil estampada na face, mostrou-me, na palma da mão, um bello annel que acabava de encontrar.

No dia seguinte a promissoria foi substituida, na carteira do Elias, por uma cautela de casa de penhores.

Continuámos os nossos passeios. Durante muito tempo o Elias, esquecido do verso de Junqueiro, achou o mar de uma alegria oceanica.

G.

A esthetica do Rio

Estas linhas têm por fim chamar a attenção do general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, para um facto aparentemente simples, mas de importancia capital n'uma cidade como o Rio de Janeiro.

Refiro-me a um annuncio que acaba de apparecer sorrateiramente, lettra por lettra, n'uma das montanhas de pedra que orlam a soberba bahia Guanabara, — a Urca, para tristeza dos moradores das praias do Flamengo e de Botafogo.

E' o primeiro, talvez, mas atraz delle outros virão e si a moda pega dentro em breve teremos um espectaculo detestavel no Rio, qual o de vermos emplastrados de annuncios todos os nossos bellos rochedos, — do mais baixo e insignificante ao mais alto e imponente, como o Pão de Assucar e o Corcovado.

Em Pariz ha o *Comité d'esthetique* da cidade, que zela pela belleza da grande capital franceza, chegando ao ponto de impedir a erecção de estatuas e monumentos que não estejam de accordo com as rigorosas regras d'arte, como aconteceu com o de Camões.

Entre nós, infelizmente, ainda não existe tão util instituição, mas ao Prefeito cumpre estar alerta para que a decantada natureza do Rio de Janeiro, que tanto deslumbra a vista e o espirito dos viajantes, não seja tão barbaramente afeiada pelo furor do reclame.

B. W.

— Mamãi estou com fome.

— Venha cá, meu filho! Coitadinho! Tome um pedaço de pão.

O menino não se move.

— Não quer este pedaço? Acha pequeno? Venha cá que te dou um maior.

O menino não se adianta; conserva-se no mesmo logar.

— Ainda acha pouco? Quem sabe se você quer um pouco de manteiga? Venha cá que eu passo um pouco de manteiga no pão.

O menino não arreda o pé do logar.

— Mas emfim você está ou não está com fome? pergunta a mãi impaciente.

— Estou, respondeu o pequeno. Estou com fome de goiabada com queijo.

PREMIO AO SILENCIO

A pequena — Mamãi. Porque é que eu ganhei hoje esta boneca?
Mamãi — Por nada.
A pequena — Ah!... Eu pensava que mamãi ainda ia ao escriptorio daquelle moço que joga com papai...

Ecos do exterior

Sabe-se, por telegramma de Londres, que um subdito de S. M. Britannica, inventou certo apparelho capaz de evitar a morte por esmagamento sob os vehiculos.

O proprio inventor, para demonstrar a excellencia do invento, atirou-se sob um vehiculo munido do tal apparelho, ficando incolume.

Com tudo isso não vá ser cousa para inglez vêr...

A Santa Sé por si e pelo orgão dos seus arcebispos e bispos, anda condemnando cousas : dansas, obras litterarias, etc.

Seria de observador futil dizer que taes condemnações ajuntam mais um attractivo ás cousas condemnadas. Não ajuntam cousa alguma. Quasi se pode dizer que ninguem mais toma a sério a Santa Sé, do do mesmo modo que se não tomaria uma velhinha caduca e inoffensiva.

Dizem que a historia se repete. A's vezes ; mas, para nossa tranquillidade, está definitivamente extincto o prestigio universal do papado, com o seu index, com a sua inquisição, com a sua infallibilidade.

Requiescat in pace...

Um diplomata ambulante.

Pelas chancellarias européas tem andado um Dr. Venizelos a captar sympathias para a Grecia.

A missão parece que tem sido fructifera, talvez porque o homem, representante de gregos, não tem espalhado presentes pelas chancellarias.

MERRY DEVIL

Folke-lore

O chefe ao corpo legista
Prohibiu ser tagarela...
Quem melhor do que os doutores
Sabe de caldo e cautela ?

JOTA

Pensamento de um melophobo.

A musica é imparcial na *execução* dos seus julgamentos ! assim é que a Banda Allemã tanto assassina Massenet e Sain Saëns, como *executa* o patricio Wagner.

— Duzentos e oitenta medicos produziu este anno a nossa Escola de Medicina.

E' preciso que o governo providencie quanto antes para que esta gente toda não morra á mingua.

Só uma epidemia os salva.

UM SERVIÇO MODELO

A Agencia de Despachos dos despachantes J. Pompilio Dias, Carlos Augusto de Oliveira e Coronel M. Leversveiler.

Realisou-se no dia 17 de Janeiro, ás 2 horas da tarde, a inauguração do bem organizado serviço dos despachantes, cujos nomes encimam estas linhas.

O considerado despachante geral da nossa Alfandega, Sr. J. Pompilio Dias é o chefe do escriptorio e desse modelar serviço.

O Sr. Pompilio Dias em annos anteriores havia se installado numa das salas do edificio da Bolsa, onde viu a sua vasta clientella formada de grande numero das mais importantes casas commerciaes desta praça e de diversas repartições publicas.

O Sr. J. Pompilio Dias é o despachante de todos os ministerios e nesse espinhoso serviço tem se havido com a maxima correcção.

O mesmo cavalheiro foi ha mezes, victima de um attentado traiçoeiro que quasi lhe roubou a vida.

Elle teve de parar com o seu arduo trabalho para entregar-se inteiramente ao cuidado de reparar a sua saude alterada, porém graças aos dedicados cuidados medicos de que foi cercado, conseguio restabelecer-se e voltar a sua actividade habitual.

Novamente restabelecido, um dos seus primeiros cuidados, foi dar ao seu escriptorio a importancia e a amplidão que a extenção das suas relações commerciaes exigia.

A Agencia de despachos, cuja photographia publicamos hoje, está installada numa das dependencias do confortavel predio da rua Visconde de Itaborahy n. 49, esquina da de S. Pedro, em frente ao armazem das encommendas postaes da nossa Alfandega.

Todas as installações são esplendidas, preparadas especialmente para tal fim. Todos os ramos do despacho aduaneiro ahi estão organisados com o maximo cuidado, taes como: *importação, exportação, colis-postaux*, desembaraço de bagagens de passageiros, tudo ahi é tratado com uma presteza que só se obtem por um apparelhamento perfeito e verdadeiramente moderno.

O Sr. J. Pompilio Dias, além do pessoal bem educado e habilitado que tem no seu escriptorio, é tambem auxiliado pelos seus distinctos collegas Srs. Carlos Augusto de Oliveira e Coronel Carlos M. Laversveiler, que são dois estimaveis cavalheiros.

ARCHIVO UNIVERSAL

Uma figura feminina que sempre impressionou sympathicamente o mundo, foi a rainha Guilhermina de Hollanda.

Orphã de pae na mais tenra idade, subio os degrãos do throno cercada das sympathias generosamente tributadas ás creanças.

Quando ella encompridou os vestidos e recebeu solennemente, com o governo, a corôa real, os hollandezes viram que a sua rainha era uma moça estonteadoramente bella.

A medida que o tempo passava, os habitantes da Hollanda, com admiração e orgulho, verificavam que a bella rainha não era apenas bella, possuia as mais doces virtudes do coração e os mais fortes predicados do espirito.

Em cada peito hollandez a admiração ergueu um altar á joven rainha.

Em todas as terras, os homens cultos admiravam a bella senhorita installada no paço real de Haya.

A rainha Guilhermina, um bello dia, casou com um principe estroina da Germania.

Todos os povos mandaram-lhe votos de felicidade e os hollandezes cheios de alegria, fizeram tal bulha que abalaram a Europa.

Nos primeiros tempos, a incorrecção do esposo contradisse a bondade da esposa e o matrimonio foi infeliz.

A noticia dessa incompatibilidade domestica indignou a Hollanda e commoveu o mundo.

Espadas leaes, que a rainha deteve, desnudaram-se para desaggraval-a do esposo.

Depois, uma revolução se operou nos habitos do principe estroina, a felicidade voltou ao Paço Real de Haya e a linda rainha Guilhermina educa sem sobresaltos a formosa princeza Juliana.

ARCHIVISTA

UM NUMERO MAGICO

Uma das explicações mais agradaveis da mathematica — agradavel porque é comprehensivel até pelos profanos consiste na procura de algarismos que tenham caracteristicas curiosas. Esses algarismos, pelas surprezas que revelam e pelas interessantes excepções que contem, são por muitos denominados algarismos magicos.

Um dos mais notaveis numeros magicos é o que foi divulgado e tornado celebre pelo illustre mathematico allemão Neuberg. E' um numero de oito algarismos, de 1 até 9, menos o 8: 1 2 3 4 5 6 7 9. Multiplicando-se esse numero magico primeiro por 9, depois pelos multiplos de 9: 18, 27, 36, 45, 54, 63, 72, 81, obtem-se productos compostos de um mesmo algarismo. O lado curioso do producto não é bastante evidente para justificar ao 1 2 3 4 5 6 7 9 o titulo de magico?

Damos abaixo as operações realisadas para ficar patente a sua singularidade:

1 2 3 4 5 6 7 9 × 9 = 1 1 1 1 1 1 1 1 1
1 2 3 4 5 6 7 9 × 18 = 2 2 2 2 2 2 2 2 2
1 2 3 4 5 6 7 9 × 27 = 3 3 3 3 3 3 3 3 3
1 2 3 4 5 6 7 9 × 36 = 4 4 4 4 4 4 4 4 4
1 2 3 4 5 6 7 9 × 45 = 5 5 5 5 5 5 5 5 5
1 2 3 4 5 6 7 9 × 54 = 6 6 6 6 6 6 6 6 6
1 2 3 4 5 6 7 9 × 63 = 7 7 7 7 7 7 7 7 7
1 2 3 4 5 6 7 9 × 72 = 8 8 8 8 8 8 8 8 8
1 2 3 4 5 6 7 9 × 81 = 9 9 9 9 9 9 9 9 9

Guerra ás moscas? exclama a directoria da Saude Publica, secundando a acção da policia.

— Da policia?

— Sim, senhor. Desde que ella persegue o jogo e manda fechar os clubs, os *moscas* terão que fatalmente desapparecer. E não haverá reproducção possivel.

Falando ao crente

Nasceu Jesus. Fulgura o céo da Palestina
Com brilho mais intenso, innundando de luz
O valle nemoroso e a viride collina,
Que se adorna, festiva, em louvor de Jesus.

Homem que se fez Deus : lodo — Essencia Divina,
Elle é esperança e fé : elle é a ancora e a cruz.
Fulge no céo azul a estrella peregrina
Que os pastores e os reis ao seu berço conduz.

Estes do Oriente vêm ; trazem-lhe a myrrha e o incenso,
Cujo oloroso fumo em volutas se espalha
E adelgaça-se e afim se esfaz no plaino immenso.

Tal a chimera van desses que, em derredor,
Contemplam, a vagir sobre um leito de palha,
A esperança falaz numa vida melhor...

D. Xiquote

Logica

N'uma casa onde se festejava um casamento estavam todos a mesa e era chegado o momento dos brindes.

Um orador ergueu-se e em voz forte, que se ouvia da rua, discorreu :

«Senhores, a mulher apezar de fraca, é a columna de ferro sobre a qual se apoia a felicidade do lar !...»

— Ahi, muleque turuna ! exclamou fóra um bohemio pau d'agua que vinha aos boléos, mal conseguindo apoiar-se ás paredes.

— Cale-se ! disse um *sereno* que fazia questão de ouvir o discurso.

— Ó inveja danada ! torna o *chuva*.

— Inveja de que ? insiste o outro.

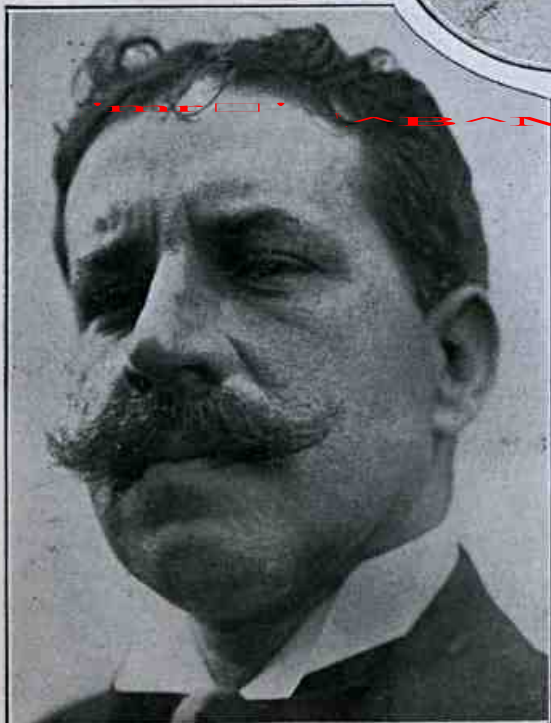
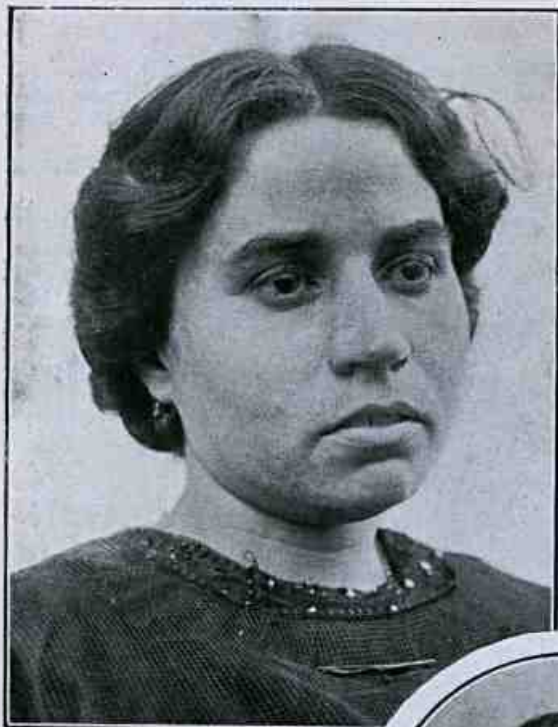
— Do orador.

— Por que ?

— Ora essa ! Olhe, é na certa : sugeito que faz discurso em festa é que póde beber sem pagar. Eu, pobre de mim, tenho de *cavar* o arame, senão não bêbo. Você sabe fazer discurso ?

O FIM DA FESTA E AS FINANÇAS

Marechal — Seu Riva, nós somos como os litteratos. Fazemos as nossas obras e depois de concluidas ficamos atrapalhados com os *titulos*.

O CASO DA RUA JANUZZI

I — Albertina do Nascimento Silva, accusada de ser amante de seu cunhado Tenente Paulo, do qual teve um filho, que foi morto. II e III — Criadas Maria do Nascimento e Aurelia Clemente. IV e V — Os irmãos Alcina e Eugenio Nascimento. VI — Mãe e filhas do Tenente.

EXHUMAÇÃO

O caixão que encerra o cadaver de Dª Edina

Não tendo sido completo o laudo dos medicos legistas, foi exhumado o cadaver de Dª Edina do Nascimento Silva, a senhora que morreu na rua Januzzi nº 13 e que se suspeita ter sido assassinada por seu esposo, o Tenente Paulo do Nascimento Silva.

RETICENCIAS...

(Fim de uma carta)

... Não, meu caro *Guys*, as tuas razões são falsas, monstruosamente falsas, e a these que formulaste sobre o Nú deslustra aquella pagina d'A *Careta*.

Decerto, vivemos num tempo feio e mau, de pouco amor, sem ideaes; mas, não é tão grande como pintas a corrupção dos homens, nem, como dizes, tão pequena a belleza das mulheres.

Essa belleza é o unico thezouro que conservamos. Foram-se os deuses, desappareceu a fé, dissiparam-se todas as utopias; mas, entre o céo vazio e a terra entregue á exploração industrial, ainda se ergue, entre myrtos e louros, o altar da Deusa... Affirmas que, na miseria presente dos seus nervos doentios, o homem será incapaz de apreciar como outr'ora, na *idade do marmore*, o divino esplendor do nú integral.

Esse esplendor, amigo, é uma illusão do teu espirito enfastiado.

O vestuario sempre foi e ha de ser o realce esthetico da nudez. Verifica-se neste passo, entre os homens, a acção de uma lei geral de todas as especies, animaes e vegetaes. Quem poderá dizer que ella se não reflicta tambem na fórma e na côr dos proprios corpos brutos? Porque não será a luz que nos desce dos astros o luxo amoroso da materia tentando exceder-se na attracção da materia?

Na natureza, quando ha amor, cessa a nudez, mesmo entre os sêres de incerto ideal especifico. A flôr é o véo nupcial das plantas em extase procreador; de plumagens brilhantes, bastas e sedosas cobrem-se as aves ás horas de connubio; que estupendas combinações de iris e pedraria, de purpura e oiro, de colorido e traço se ostentam no insecto, dissimulando-lhe a feialdade, no minuto divino da presa sexual!

Nesse engano reciproco está a verdade suprema da vida. O amor, em essencia, é um ideal, na fórma, uma transfiguração.

Mas, contestarás, se a materia sexualisada para fins de evolução, — para adquirir talvez uma Energia e uma Espiritualidade que não concebemos — assim se aprimora, se aperfeiçôa, se *selecciona*, isso acontece naturalmente, pelo exercicio expontaneo das seducções individuaes. Ficam respeitadas as fronteiras de cada especie. Não ha engano, é certo, porque a seducção opera com elementos proprios. A tonalidade de uma petala de rosa pertence virtualmente á roseira; é da violeta o seu perfume de magoa e sonho; se um elytro se desata, na aza arabescada, que vibra para as luctas da posse, o tom e o risco opulentos pertencem ao escaravelho de bronze; tudo, naquella borboleta que ali revoeja ao sol nasceu na borboleta. Pois a natureza terá errado justamente na belleza ideal da sua maxima obra-prima?

Chair de la femme, ô merveille!

Deslumbramento perdido! Quem já se lembrou de vestir uns olhos de noiva que espera, uns labios que promettem beijos, uma grande cabelleira negra derramada sobre a lactea trama, perfeita e viva, de dois seios? Que seda valerá o maravilhoso tecido de rosa e neve do teu corpo, ó mulher, em cujas linhas reside miniaturada a harmonia das espheras, em cujos movimentos canta o rhythmo do universo e cuja belleza é o supremo testemunho do Verbo!

Querido poeta! Nota que o homem ama subjectivamente: é o emulo do que denominas *O Verbo*. Artista. Sonhador. Creador. O bello, não o reduz á plastica; a todas as estatuas que faz communica a vida universal que o inebria; cada tela que anima reflecte mundos. Quando pensa, domina-lhe o amor as idéas; se age, governa-lhe o amor a vontade. E' a creatura que sente, que advinha, que imagina. Prometheu, como symbolo do seu destino, não passa de um erro ingenuo. O segredo que o homem roubou ao céo não foi o fogo, foi o amor. Elle ama conscientemente. Surprehendeu o ideal, a alma das cousas, o principio da ordem universal. Imaginativo, fez da mulher uma synthese de perfeições. A fim de as gozar, libertou o desejo, espiritualisando-o na contemplação. Os outros animaes são victimas do cio. O homem, não. Alimentar esse desejo infinito, multiforme, sagrado de amar! corresponder a esse impulso para a concentração na terra, — para a realisação na mulher, — da belleza apenas vislumbrada em sonho através das fórmas vagas, fragmentarias, incompletas que nos cercam! ah! de semelhante grandeza deriva toda a epopeia do nosso esforço, toda a tragedia das nossas decepções...

O homem no amor é o unico animal incontentado e incontentavel... Longe vae a epocha selvagem em que a mulher era a femea, procurada a datas fixas, pelo macho bronco, saciado de carniças... Não; a nudez integral não voltará... Repellem-na a nossa sensibilidade e a nossa phantasia.

Estas leves vestes, não no esqueças, são illusorias, como a propria carne macia que encobrem, modelam, acariciam docemente...

Realidade no mundo, ha só uma: a nossa impressão delle, o sonho que sonhamos entre as suas apparencias.

Seja sempre a mulher como um horizonte que attráe e foge, com as suas brumas iriadas velando o êrmo e acenando á distancia...»

GUYS

ARTES E LETTRAS

O continente americano, ha alguns lustros, em commovente namorico, entôa odes lyricas de solidariedade.

Apenas, entre dois povos do continente, cessa uma questão, antes que a proxima sobrevenha, os estadistas dos dois paizes multiplicam as provas da eternidade das bôas relações reatadas.

A politica começou a influir sobre as artes.

Um poeta da Venezuela, poeta que apezar da sua immensa grandeza não conseguio imprimir, de modo perduravel, o seu nome em nossa memoria, cantou os feitos heroicos dos guerrilheiros uruguayos; o maior dos cantores centro americanos consagrou uma ode famosa á Republica Argentina e muitos poetastros brasileiros têm tumulado em composições mediocres os afamados tyrannos paraguayos.

Em torno dos casos diplomaticos da America nasceu, como era natural, em todos os paizes americanos, uma vasta e erudita litteratura.

Nos romances latino-americanos ha uma certa approximação dos typos hispano-americanos e em quasi todas essas manifestações os Estados Unidos são hostilisados com frequencia, e o Brasil tambem.

A pintura tem contribuido largamente para essa animadora approximação dos povos do Novo Mundo.

O Christo nos Andes

Todos os Leonardos do Norte e do Sul têm pintado milhares de Bolivar, de Washington, de O' Hyggins, de San Martin, de Belgrano... José Bonifacio e os outros patriotas brasileiros só têm sido pintados por artistas brasileiros, um dos quaes pintou o quadro CONCORDIA, existente no nosso ministerio das Relações Exteriores.

A esculptura já entrou a agir no campo das glorificações dos nossos povos reconciliados.

A republica do Uruguay, num acto legitimo de gratidão internacional, elevou um monumento ao nosso Barão do Rio Branco que lhe concedeu, em nome do Brasil, o condominio da Lagoa Mirym e do Rio Jaguarão.

O mais celebre desses monumentaes attestados de reconcilição é o Christo mandado erguer nos Andes pelos Chilenos e pelos Argentinos.

Quando, firmando um accordo pacifico, licenciaram os soldados que haviam preparado uma contra a outra, essas duas republicas irmãs elevaram, nos Andes, o famoso monumento destinado a testemunhar a perpetuidade da estima que sempre ligou os dois operosos povos.

Esperemos que, em breve, o Chile e o Perú levantem em Tacna ou Arica o monumento de Bhuda.

Parceiro firme

No tempo da guerra do Paraguay, aproveitando os ocios que ás vezes o inimigo nos dava, o major e o capellão de um batalhão jogavam de meias n'uma banca e acabaram por perder todo o dinheiro que haviam levado.

O major começou a dizer cobras e lagartos da sua má sorte, e taes maldições e pragas lhe ouviu um amigo que não se podendo conter, exclamou :

— Arre, major ; o capellão perdeu tambem tudo que tinha no bolso, e, apezar disso, como vê, está calado !

Ao que o capellão respondeu :

— Effectivamente estou calado, mas, póde crêr que vou de meias em tudo que o meu parceiro está dizendo.

Entre «ellas»

— Sim senhora, que lindo vestido tem você ! Custou muito ?

— Não. Uma hora.

— Só ? Você ha de dar-me o *adresse*.

IDÉA DE CREANÇA

O Chiquito era um menino muito interessante, quando fez quatro annos de edade, seus paes quizeram festejar o seu anniversario, e para isso convidaram os seus amigos mais intimos, afim de jantarem com o terno encanto da casa. Chegaram os convidados, cumprimentaram o pequeno e logo depois estavam assentados á mesa saboreando as iguarias que eram muitas. Todos comeram e beberam bastante; sahiram da mesa, foram para a sala de visitas e começaram a palestrar; num dado momento, Sinhá Hilda que era uma jovem encantadora e alegre, chamou o Chiquito, collocou as mãos por baixo dos bracinhos delle, levou-o ao regaço e poz-se a brincar com elle, e quando a brincadeira já estava longe, a moça sahiu com estas perguntas:

— Chiquito, você gosta de mim?
— Gosto sim senhola.
— E de sua mãezinha?
— Gosto, sim, senhola.
— Aonde você gosta della?

O pequeno levando a mão direita ao peito esquerdo apoiou o dedo indicador na altura do coração, sorriu e disse:

— E' ati.
— Pois bem; e de seu paezinho aonde você gosta delle?

O pequeno abaixou a cabeça e calou-se.

— Vamos! aonde você gosta do paezinho?
— Eu não gosto delle não senhola.
— Porque bemzinho?
— Elle bate ni mamãe com cabo de vassoula.

Os que estavam presentes soltaram uma estrepitosa gargalhada e os paes deram o cavaco com a historia. Eis ahi o máo exemplo no que dá!

FONSECA NETTO DE S. EX.ª

—o0o—

Um funccionario do ministerio da Agricultura foi consultar uma cartomante sobre o destino que o esperava.

Esta lê as cartas e conclue por dizer-lhe que a sua situação perigava.

— E não ha remedio? indaga o consulente, suando frio.

— Hay; usted deve tomar uma *botelha* de agua del *Nilo*...

— E depois?

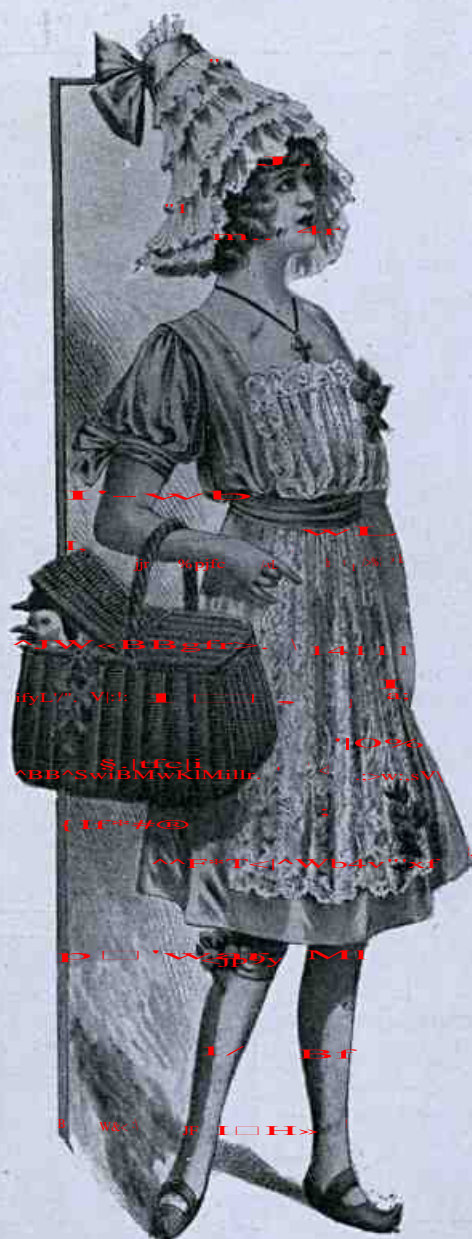
— Cave um emprego no Estado do Rio.

—o0—

O leite

Apezar das medidas repressivas tomadas pela Saude Publica, continuam os leiteiros a vender leite falsificado. Fomos consultar a respeito um especialista que nos affirmou:

Estou quasi convencido que o leite é falsificado no interior das vaccas; fazem-nas comer productos de fabricação allemã, de forma que o leite já lhes sae dos ubres *fritzmark*, *made in germany*.

AS TOILETTES DA MODA

FERMIÈRE NORMANDE

A approximação do Carnaval empolga neste momento todas as attenções; isso não impede entretanto, que continuem obtendo triumphal successo as lindas toilettes da casa

NASCIMENTO

Rua Ouvidor n. 167

TELEPHONE 1000

Officinas de costuras e de Espartilhos sob medida e costumes «Tailleur»

LINGERIE FEITA A MÃO,
MEIAS,
RENDAS E FITAS

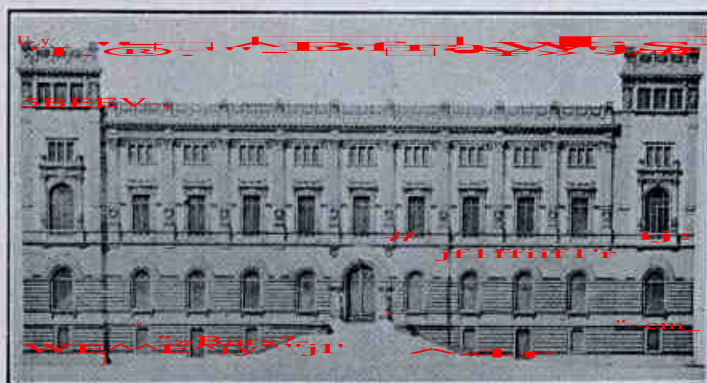
A proposito da séde do nosso Parlamento

Todos os annos quando Camara e Senado encerram as suas, ás mais das vezes e agora mais do que nunca, estereis sessões parlamentares, começa para os edificios onde funccionam as duas casas do nosso Congresso, o periodo das obras.

A sala das sessões, por Basile

O architecto Ernesto Basile

As obras nada mais são do que remendos, concertos de velharias imprestaveis que taes são as construcções coloniaes das ruas da Misericordia e do Areal, a primeira uma velha cadeia de sombrios baixos e quasi sem pé direito, a segunda, o velho solar de um fidalgo d'antanho cujos dourados e estuques mal encobrem os estragos dos bichos no madeiramento.

Capiteis da nova fachada, por Basile

O novo edificio do Parlamento italiano

De quando em quando uma voz se ergue no parlamento, para reclamar uma installação mais decente para os legisladores. Votam-se verbas, escolhem projectos e local... e no anno seguinte fica tudo como dantes.

Quando por acaso apparece no Rio um parlamentar estrangeiro e deseja visitar Camara e Senado, é com vergonha que, constrangidamente, as mesas das duas camaras os acompanham na visita aos velhos pardieiros immundos.

Foi assim com Doumer, foi assim com Ferri, foi assim com Clemenceau. E não ha entretanto quem tenha a coragem de enfrentar o problema que nos envergonha e vão as casas do Parlamento brazileiro continuando a funccionar nos mesmos decrepitos casarões que ouviram os gemidos dos inconfidentes ou assistiram bailes celebrados do Conde d'Arcos.

E' verdade que constituido como está, não merece mais o nosso Senado, nem a nossa Camara pode se queixar do pobre scenario em que se passam as risiveis scenas da actual legislatura.

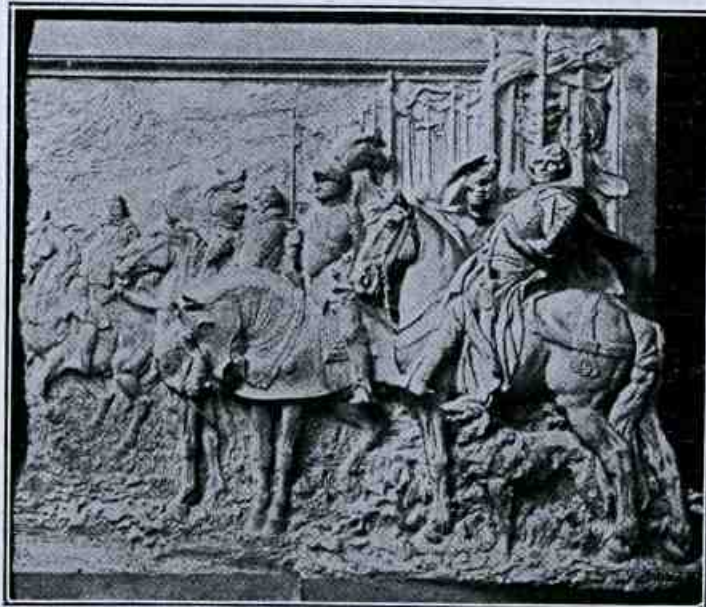
As casas estão á altura do Parlamento. Mas é que isso pode concertar um dia; typos desclassificados que lá penetraram graças á acta falsa volverão á sua insignificancia deixando logar a outros mais dignos. E então ficaria mal alojada nos actuaes pardieiros uma legislatura digna.

A Italia tem em construcção uma verdadeira obra d'arte onde passará a funccionar o seu parlamento.

Para essa obra contribuiram os mais afamados architectos e esculptores italianos contemporaneos.

Ernesto Basile é o autor do projecto; Trentacoste, Calandra, Sartorio modelaram os grupos que ornamentarão o palacio.

Alguns desses detalhes artisticos figuram em nossas gravuras e darão pallida idéa do que será o conjuncto harmonico do monumento que substituirá o velho palacio do Montecitorio em que até hoje vem funccionando o parlamento italiano.

"A Monarchia Italiana", baixo relevo em bronze, de Calandra

Um fragmento do baixo relevo, de Calandra

Carlos Alberto, Vittorio Emanuel II, Umberto I e Vittorio Emmanuel III num baixo relevo de Calandra

ALTO DA BOA VISTA — TIJUCA

A criação destinada ao serviço do Hotel Itamaraty

Coisas velhas

A princeza d'Ursius, omnipotente na côrte de Philippe V., rei de Hespanha, interceptou uma carta que o abbade dEstrées, embaixador da França em Madrid, escrevera a Luiz XIV, e na qual, fazendo a descripção da côrte, dizia que a princeza exercia um imperio despotico sobre tudo que a rodeava, excepto sobre o seu intendente, com o qual vivia da maneira mais intima. Accrescentava o abbade que toda a gente a suppunha casada com esse homem.

A princeza, de tudo que a carta continha, dando-se por offendida, unicamente com este final, escreveu audaciosa e bruscamente á margem :

«Não, casada é que não !»

ENSINO SUPERIOR

Dr. Vital Brasil, director do Instituto Serumtherapico do Butantan, nomeado lente cathedratico de physiologia da Escola de Medicina e Cirurgia.

O engano do inspector

Está fazendo agora a volta do Estado de Minas uma historieta muito interessante, que tem a vantagem de ser authentica.

Em Minas os inspectores escolares são ambulantes, e estão sempre mudando de districto, afim de não poderem estabelecer intimidade com os professores, e não se tornarem condescendentes, prejudicando assim o ensino.

O grupo escolar da cidade de * * * chegou a um tal grão de indisciplina, que os pais dos alumnos se queixaram ao governo do Estado. Este escolheu no corpo de inspectores o mais bravo de todos e o mandou para examinar o grupo denunciado e enviar o seu relatorio. Quando a noticia chegou á cidade de * * *, foi um terror entre os professores. Dentro de poucos dias estava o inspector na terra. Apeiou do trem com cara de poucos amigos, encerrou-se no hotel sem receber visitas e no dia seguinte dirigiu-se ao grupo escolar.

Estava elle examinando uma classe, para ver o adeantamento dos alumnos, quando notou que na sala visinha faziam muito barulho. O inspector abriu a porta e encontrou uma classe de meninas, e uma mais alta que as outras, no meio dellas, falando alto e gesticulando. O inspector, sem mais aquella, segurou-a pelo braço, levou-a para a outra sala e fel-a sentar junto delle numa cadeira, dizendo-lhe:

— Sente aqui e fique quieta !

E continuou a examinar os alumnos, sem notar a surpreza e o terror que o seu acto de energia causara a todos elles e á sua professora.

Passados uns dez minutos, abriu-se a porta da sala e uma alumna da classe visinha enfiou a cabeça.

— Que quer você ? perguntou rispido o inspector.

— Vim perguntar se podemos ir embora.

— Ir embora ao meio dia ? Pois a desordem chegou ao ponto de dispensar os alumnos ao meio dia?

— Não ; mas agora não podemos estudar.

— Não podem estudar ? Porque ?

— Porque o senhor prendeu nossa professora...

O inspector tinha-se enganado, pondo de castigo a professora da classe visinha.

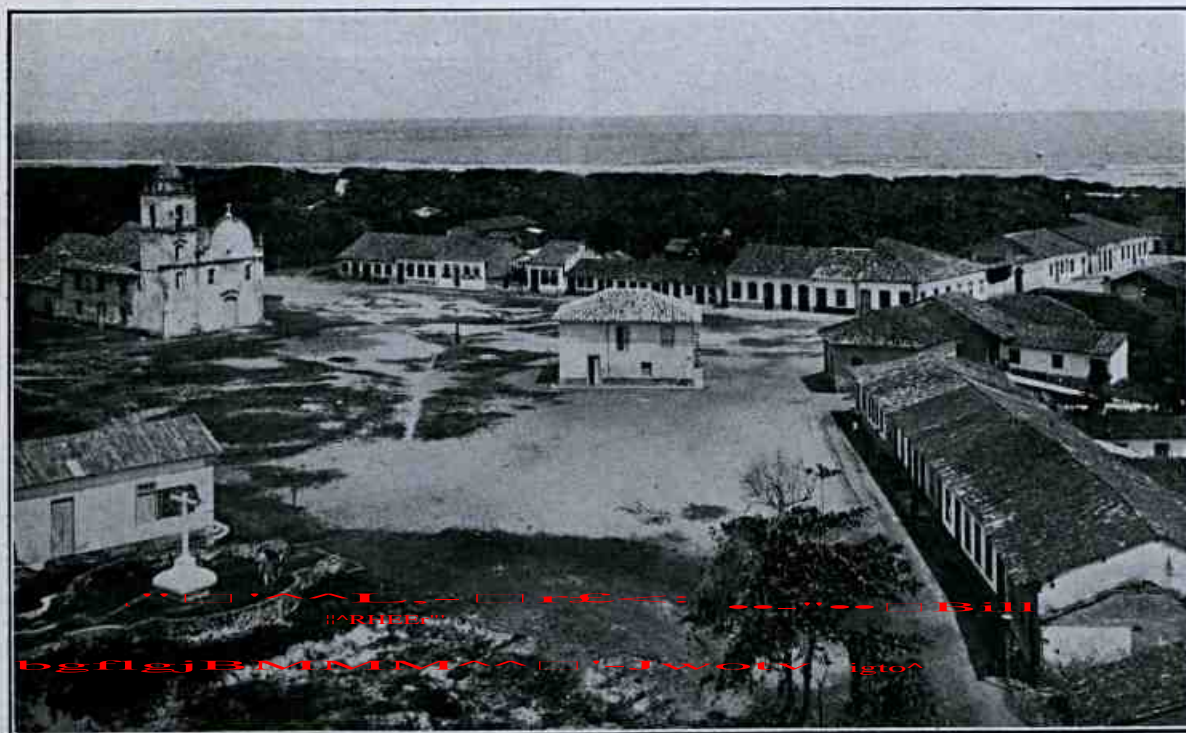
P.

INSTANTANEO

Na visinhança do Jardim da Luz

SALÃO GERMANIA

Espectaculo da Sociedade Italiana

CONCEIÇÃO DE ITANHAEM

Uma das cidades mais velhas, talvez mesmo a mais velha, do Estado de S. Paulo

O dia mais feliz da vida

O Sogra estava num dos seus dias de *splaen*, de pavoroso desanimo.

Na roda de intimos, em torno de uma meza da Brahma, todos riam, felizes e optimistas.

A face do Sogra continuava carrancuda e de poucos amigos.

Foi então que alguem se lembrou de apresentar aos circumstantes a seguinte questão:

— Qual o dia mais feliz da vida?

Um achava que o dia em que tirasse a sorte grande, outro o dia em que conseguisse o *sim* da mulher amada, um terceiro opinava pelo dia em que lhe nascesse o primeiro filho.

Sogra, mudo, parecia indifferente á palestra.

Interrogaram-no:

— Qual a tua opinião? vamos, deixa-te de tristezas!

— E' bom de dizer. Se vocês imaginassem como tenho a alma! Mas já que insistem, responderei:

— O dia mais feliz da minha vida será o dia seguinte ao da minha morte!

Estomago e orelhas

Um guarda civil puxou ha dias violentamente as orelhas a um pobre garoto que andava a esmolar na avenida.

O pequeno miseravel, a chorar, com as orelhas a arderem, faz a seguinte observação philosophica:

— E' bem feito; quem tem fome não deve ter orelhas.

Dialogo apanhado da conversa que entretinham á mesa de uma confeitaria da moda, um moço bonito *blasé* e um philosopho elegante:

— Sabes, estou farto de tudo.

— E' natural.

— Que achas, faria bem em casar-me?

— Conforme.

— Explica-te.

— Conforme o teu ponto de vista.

— E qual é o teu?

— Penso que a natureza tendo que crear um sêr que convisse ao homem pelas suas proporções physicas, e á creança pelas suas proporções moraes, resolveu o problema fazendo da mulher uma creança grande. E' a opinião de Rivarol, que perfilho da melhor vontade.

— A quem, a Rivarol?

LUCEINA-Werneck

Especifico infallivel contra a Influenza, Grippe, Enxaqueca, Nevralgia

DEPOSITO:

PHARMACIA WERNECK

7 — RUA DOS OURIVES — 7

ATTESTADO IMPORTANTE

O Dr. Alvaro Reis, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, assistente de clinica do Hospital de Crianças da Santa Casa da Misericordia, etc.

«Attesta que tem usado o NEAVES FOOD (Alimento Lacteo de Neave) para alimentação de crianças na primeira idade, quando se tem feito mistér o emprego de alimento extranho para auxilio do aleitamento natural e bem assim em lactante em desmamme, sem que até a presente data pudesse contar insuccesso de qualquer natureza, attribuivel a esse genero de alimentação.

Dest'arte considera o NEAVES FOOD como um excellente recurso a lançar a mão quando se torne preciso uma aleitação artifical.»

ALIMENTO LACTEO DE NEAVE para crianças de peito, doentes de febres, doenças intestinaes, convalescentes e os velhos.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL:

WILLIAMS, ROBERTSON & C.

Avenida Rio Branco, 110

Depositarios: **Silva Araujo & C.**, rua Primeiro de Março, e **Corrêa Ribeiro, & C.**, rua Primeiro de Março, e em todas as boas pharmacias.

MOLESTIAS

DE

SENHORAS

PHARMACEUTICO

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachoelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER, BROMIL, BORO-BORACICA E DEPURATIVO LYRA

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto enfeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompatíveis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Rio

ENCONTRA-SE NAS CASAS:

Bazin, Avenida Rio Branco, 131; Hermanny, Gonçalves Dias, 67; Postal, Ouvidor, 141; Cirio, Ouvidor, 183; e nas perfumarias: Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortence, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayna, 66

E NOS DEPOSITÁRIOS

Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a **OS INVISIVEIS**, na

Caixa do Correio N. 1125

RIO DE JANEIRO

CASO CONTROVERSO

Nos exames em geral os examinandos desejam collocar-se em um logar, donde possam ser inspirados pelos collegas. O espirito santo (de orelha) presta ainda hoje um serviço semelhante ao que prestou aos apostolos, descendo-lhes sobre a cabeça em forma de lingua de fogo. Mas nem em todos os casos a sua intervenção é salutar, como no caso do Totó.

Totó é um esperto collegial que fez ha poucos dias o seu exame de geografia. Elle ia respondendo mais ou menos ás perguntas, quando disse o professor :

— Muito bem ! vai indo regularmente. Digam-me agora qual é a capital da Suissa.

Acudiram ao espirito de Totó immediatamente tres nomes : Copenhague, Amsterdam e Nice. Mas elle não se decidiu por nenhuma das tres cidades e lançou um olhar consultivo sobre os collegas.

Um que estava mais perto soprou :

— Lucerne !

Totó ia responder que era Lucerne, quando outro collega disse baixinho, da ponta do banco :

— Genebra !

Mas antes de Totó poder dar a resposta, outro soprou :

— Berne !

O examinador, que era meio surdo, e não percebia que a demora de Totó em responder era devida á sua incerteza entre as diversas colas, disse-lhe :

— Vamos, menino, responda : qual é a capital da Suissa ?

— Eu queria dizer, mas...

— Mas o que ?

— Parece que a cousa é controversa...

— Ah sim ? disse o professor. A capital da Suissa é controversa ? Então você repetirá o exame depois que os suissos decidirem a questão.

P.

Noticias vindas da Bahia dizem que se suicidou, enforcando-se na figueira da Sagrada Escriptura com a corda que já servira a Judas, o senador José Marcellino.

Galeria portatil para bilhetes Postaes

£ 120 LUCRO

EM TRES MEZES

Foi este o lucro liquido do Sr. E. Lopez de Diego depois de ter pago todas as contas de hotel, passagens de Estrada de Ferro, vapores e outras despezas, em uma viagem que fez á America do Sul com uma **Machina Photographica "Mandel" para Bilhetes Postaes.**

Centenares de outras pessoas fizeram o mesmo. Porque não o faz o Sr.? O Sr. póde dobrar os seus ganhos actuaes trabalhando seja durante o seu tempo livre, seja permanentemente. COMO PHOTOGRAPHO DE UM MINUTO, NÃO É PRECISO EXPERIENCIA ALGUMA. O nosso processo especial e exclusivo permitte tirarem se photographias **Directamente Sobre os Bilhetes Postaes, Sem Chapas, Pelliculas Negativas ou Camara Escura.**

As machinas "Mandel" para Bilhetes Postaes, fazem cinco estylos differentes de photographias (tres tamanhos) bilhetes postaes e botões. Ganham-se quantias immensas onde quer que haja gente. Nas feiras, carnavaes, Corridas de Touros, estações de caminhos de ferro, cáes de embarcar, festas eclesiásticas e nacionaes — Todos estes logares serão verdadeiras minas de ouro para o Sr. uma vez que possua uma Machina "Mandel".

Jogos Completos £ 2 10s (Ouro) Para Cima

Não importa quaes sejam as suas circumstancias actuaes, o Sr. poderá comprar um dos muitos jogos que fabricamos. Cada machina está montada com lentes excellentes e produzirá photographias claras e limpas. INVESTIGUE O ASSUMPTO IMMEDIATAMENTE. Enviar-lhe-hemos litteratura descrevendo todas as nossas machinas, gratuitamente. ESCREVA NOS HOJE MESMO e aprenda a modo de poder tornar-se independente com um negocio seu e muito proveitoso.

THE CHICAGO FERROTYPE CO.

Autores Originaes da Photographia em um Minuto

F. 180 Ferrotype Bldg., CHICAGO, ILL., U. S. A.

CURA ASSOMBROSA!!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico e Chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!!

DR. FRANCISCO SIMÕES

Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco* levam-me ao agradavel dever de affirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. *Francisco Simões Lopes.*

(Firma reconhecida).

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

Navegar em Bote Automovel

E' um grande prazer

O motor portatil

"EVINRUDE"

Adaptavel á popa

põe ao alcance de todas as pessoas que dispõem d'um bote qualquer a remos. Num momento se fixa e facilmente se desmonta o "Evinrude" cujo manejo é facilimo.

!! 25.000 motores "Evinrude" já vendidos !!

O "Evinrude" é leve resistente, compacto, simples, economico, seguro, etc. Adapta-se a botes de qualquer forma e calado. Com a helice governa-se a embarcação. Funccionamento suave. Lubrificação automatica. Preço modico. Concedemos agencias exclusivas.

Peçam catalogos a

Melchior, Armstrong & Dessau

Depto. B 4 116 Broad St.

NOVA YORK E. U. A.

"Evinrude"